

Educação profissional no Brasil contemporâneo: ampliação do acesso e valorização

Material elaborado com base na Nota Técnica de autoria de Fernanda Aparecida Yamamoto (IEA/USP), Bahij Amin Aur (Academia Paulista de Educação), Francisco Aparecido Cordão (IEA/USP), e Rosemary Soffner (IEA/USP).

O QUE É EPT?

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade que tem se configurado, cada vez mais, como relevante no Brasil contemporâneo. Criada em 1909, tem como objetivo qualificar tecnicamente a população de acordo com as demandas do mercado de trabalho e impulsionar o desenvolvimento econômico.

A EPT promove a laboralidade, o desenvolvimento social e econômico, a permanência escolar e incentiva a entrada para o ensino superior, mas os impactos positivos e a estrutura atual ainda são restritos.

QUAL O CENÁRIO HOJE?

Atualmente, dois milhões de estudantes estão matriculados na EPT e apenas 9% dos estudantes do Ensino Médio no Brasil estão matriculados em algum curso técnico.

Trabalhadores com formação técnica ganham, em média, 32% a mais do que aqueles com ensino médio convencional, entre os indivíduos de 24 a 65 anos de idade.

Cursos de Educação Profissional Técnica, como Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) Profissional, nas quais 85,4% e 71,4% das matrículas são de pessoas pretas e pardas, respectivamente, indicam o quanto a EPT de forma ampla tem impacto em redução de desigualdades pelo acesso ao mercado de trabalho.

As **desigualdades de acesso são marcadamente regionais**, com 43,8% de matrículas localizadas no Sudeste, 30,5% no Nordeste, 15,4% no Sul, 5,5% no Norte e 4,7% no Centro-Oeste. E 94% das matrículas de EPT de nível médio ocorrem em escolas localizadas na área urbana.

Estudantes veem a EPT como concorrida, difícil de ingressar e com poucas escolas disponíveis. Instituições públicas de referência promovem o acesso via processo seletivo, o que dificulta a diversidade de estudantes com diferentes percursos educacionais. **Não há igualdade de acesso por pessoas de condições desiguais.**

Faltam políticas específicas para a formação docente para a modalidade, portanto, **não há docentes qualificados** para atender à crescente demanda.

RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS

- 1] Mapeamento de dados e a articulação da EPT com programa aprendizagem e estágios, a fim de **promover a empregabilidade** e a inserção profissional.
- 2] Priorização de estratégias para a ampliação do acesso à EPT.
- 3] Promoção da **continuidade dos estudos técnicos** e superação de preconceitos.
- 4] Estabelecimento de uma **política nacional de formação de professores na área da EPT.**

Para saber mais, acesse a **Nota Técnica** na íntegra no site do D³e: www.d3e.com.br